

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MEMÓRIA  
 QUILOMBOLA: DOCUMENTÁRIO SOBRE A COMUNIDADE LAGOA RASA, DE  
 CATOLÉ DO ROCHA/PB<sup>1</sup>**

**Sinésio da Silva Bina – IFPB Catolé do Rocha  
 Luciana de Sousa França - PPGS/IFPB**

**Resumo:** Este trabalho relata a experiência de produção do documentário *Vozes Áureas*, construído com a Comunidade Quilombola de Lagoa Rasa, localizada na zona rural do município de Catolé do Rocha, na Paraíba. O documentário foi fruto de um projeto de extensão desenvolvido a partir do campus Catolé do Rocha do Instituto Federal da Paraíba. O registro audiovisual busca retratar histórias, memórias e processos sociais vividos no passado e no presente da comunidade. Como procedimentos metodológicos para a realização do projeto foram adotados: elaboração de roteiro do filme, gravação de entrevistas a partir de roteiro produzido previamente, captação de imagens do local e de eventos presentes no cotidiano dos moradores; montagem e edição do material coletado até a apresentação da versão atual. Como resultados do projeto podemos considerar os materiais produzidos, tais como o roteiro escrito e as muitas horas de gravações realizadas na comunidade, assim como o filme finalizado e a sua disseminação nas exibições realizadas.

**Palavras-chave:** Comunidade quilombola; Documentário; Memória.

**EXPERIENCE REPORT OF THE EXTENSION PROJECT *QUILOMBOLA  
 MEMORY: DOCUMENTARY ABOUT THE LAGOA RASA COMMUNITY, FROM  
 CATOLÉ DO ROCHA/PB***

**Abstract:** This work reports on the production experience of the documentary *Vozes Áureas*, built with the Quilombola Community of Lagoa Rasa, located in the rural area of the municipality of Catolé do Rocha, in Paraíba. The audiovisual record seeks to portray stories, memories, and social processes experienced in the past and present of the community. As methodological procedures for carrying out the project, the following steps were adopted: the development of a film script, recording of interviews based on a previously prepared script, capturing images of the location and of events present in the daily lives of residents; assembling and editing of the collected material until the current version was presented. As results of the project, we can consider the produced materials, such as the written script and the many hours of recordings conducted in the community, as well as the finalized film and its dissemination through screenings.

**Keywords:** Quilombola community; Documentary; Memory

## 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Revista Práxis: Saberes da Extensão. João Pessoa, vol.11, n.23, p.37-44, dezembro 2023.

Nosso texto consiste em um relato de experiência acerca da produção de um curta documentário sobre a história dos quilombolas de Lagoa Rasa, comunidade localizada na zona rural de Catolé do Rocha, na Paraíba. O projeto de extensão aconteceu em uma parceria da Associação Comunitária Quilombola de Lagoa Rasa com o IFPB campus Catolé do Rocha. O objetivo foi a construção de um registro audiovisual de narrativas da Comunidade sobre o processo de sua constituição e do seu reconhecimento como remanescente de quilombos.

Os protagonistas do documentário foram integrantes da própria comunidade, sobretudo mulheres, não apenas como objetos de observação, mas agentes de definição de si mesmos. Os relatos dos entrevistados versam sobre a presença de seu povo no território em que hoje se encontram, foram gravados por meio de equipamentos de captação de imagem e de som e, depois, organizados no produto audiovisual denominado “Vozes Áureas”, com a duração de pouco mais de 19 minutos. Trata-se, pois, de um projeto que promoveu a mobilização dos quilombolas em torno de suas memórias e processos sociais vividos no passado e no presente, favorecendo a troca de saberes e a salvaguarda da comunidade local e do próprio município onde ela está inserida.

O curta foi apresentado primeiramente em Lagoa Rasa, em evento específico, cumprindo o compromisso ético assumido com os participantes. A segunda exibição ocorreu no IFPB, campus Catolé do Rocha, dando conhecimento do resultado à comunidade acadêmica.

Era uma demanda da Comunidade Quilombola de Lagoa Rasa a necessidade de uma ação para a preservação da sua memória. Outras ações nesse sentido já haviam se desenvolvido, mas havia a reclamação de que algumas não faziam uma devolutiva dos resultados. O projeto, então, veio contribuir para a superação da carência constatada, registrando a expressão das vozes locais, na constituição de um produto que ficará para a posteridade.

Além de beneficiar a comunidade em questão, o município e a sociedade, de um modo geral, o próprio IFPB se torna beneficiário do projeto, na medida em que encontra um meio potente para auxiliar no cumprimento de sua missão. Investigações culturais e artísticas devem estar presentes no cotidiano das instituições de ensino. Quando se juntam tais atividades com a temática racial, especialmente numa sociedade ainda racializada, colonial e escravocrata como a brasileira - discussões instituídas na escola pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 - há uma combinação promissora para a busca por uma sociedade mais equânime e que garanta a negros e negras os direitos que, historicamente, foram-lhes negados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Constituição Federal, no Art. 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias estabelece que “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos” (BRASIL, 1988).

Apesar do direito constitucional, muitas comunidades como a de Lagoa Rasa não possuem a propriedade de suas terras. Em sua dissertação sobre as comunidades quilombolas de Catolé do Rocha, Vivianne de Sousa (2017) afirma que

A conquista da cidadania para os negros constitui-se hoje como o maior desafio, uma vez que a incorporação do quilombo na ordem constitucional não tem sido suficiente para alterar as práticas de expropriação e controle das terras, o que torna a legislação vigente insuficiente, requerendo uma ação redobrada de participação política por parte dos movimentos sociais negros no Brasil. (SOUSA, 2017, p. 22)

A Comunidade de Lagoa Rasa, que tem origem com processos de migração atrelados ao período escravista no Brasil, conseguiu o reconhecimento como quilombola no ano de 2006, em decorrência da mobilização de lideranças locais e de organizações do terceiro setor. Localmente, existem relatos de que os antepassados de seus habitantes têm origem angolana e foram trazidos na condição de escravizados, para terem sua força de trabalho explorada em uma fazenda de Riacho dos Cavalos, município paraibano, fronteiro com Catolé do Rocha. O proprietário dessa fazenda seria nomeado de Senhor Vieira. Com o fim do período escravocrata, esses ex-escravizados e seus primeiros descendentes migraram para Catolé do Rocha, para trabalharem em uma propriedade localizada na área rural, hoje conhecida como Sítio Curralinho. Estando nessa área, realizaram mais um processo migratório para o espaço hoje conhecido como Sítio Lagoa Rasa/São José, gerando descendentes que estão fixados nesta região há cerca de 60-65 anos.

Os quilombolas de Lagoa Rasa têm sua luta organizada por meio da Associação Comunitária, da qual participam mulheres, homens e jovens, com o objetivo de superar os problemas sociais locais. Na dinâmica social, estão presentes as formas de sociabilidade próprias e também tradicionais. Os meios de subsistência estão atrelados ao desenvolvimento da agricultura, que sofre baixa nos períodos de estiagem, à produção artesanal de varandas de redes, ao cultivo de pequenos animais e à coleta de frutos de árvores típicas da região sertaneja e da localidade. A renda das famílias também é garantida por meio de políticas sociais como o Programa Bolsa Família. Alguns habitantes trabalham na área urbana, como forma de sustentar seus entes, principalmente devido ao caráter sazonal do trabalho na agricultura.

De acordo com Sousa (2017), a Associação Comunitária e as lideranças presentes na comunidade têm realizado, há muitos anos, formas de organizar e de fomentar uma consciência sobre a condição da população negra e rural no povo do Quilombo de Lagoa Rasa. Fazem isso por meio da realização de ações na própria comunidade e da articulação com outras associações e movimentos em defesa da negritude, exercendo e mobilizando uma participação política importante, na defesa de políticas públicas voltadas para a comunidade negra. A autora ainda ressalta que

Na narrativa que segue das comunidades quilombolas de Catolé do Rocha-PB, é a história contada majoritariamente por mulheres, o que põe em destaque sobretudo o papel da mulher quilombola nesses territórios de resistência, que possuem lugar, cor, gênero e várias especificidades que são constituídas por mulheres singulares e plurais. (SOUSA, 2017, p. 27)

O protagonismo das mulheres observado por Vivianne Sousa foi confirmado quando da realização do documentário, que traz, majoritariamente, as vozes femininas, já que, nitidamente, elas se destacam como lideranças no histórico de lutas da comunidade.

Destaca-se, desse modo, o engajamento dos quilombolas na luta pela superação da estrutura racista sob a qual foi erguida a sociedade brasileira. Segundo Sílvia Almeida,

o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. (ALMEIDA, 2019, p. 41)

Se as histórias e as memórias da comunidade quilombola registram a resistência e a árdua batalha no combate ao racismo, ecoam vozes que inspiram a afirmação da identidade negra e reivindicam a representatividade nos espaços de poder, registrar essas histórias e

memórias em um documentário torna-se também um compromisso teórico e político com a superação do racismo. Além disso, ao estar aliada a uma atividade extensionista, proporciona o engajamento da comunidade acadêmica na luta antirracista.

### **3. METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido em várias etapas, desde a concepção da proposta até a exibição pública do curta documentário produzido. Desde o primeiro momento, a comunidade retratada estava a par da ação, inclusive a Associação Comunitária Quilombola de Lagoa Rasa foi a parceira social. Vale ressaltar que a roteirista, produtora e diretora, Luciana França, também é oriunda da referida comunidade. O processo de criação foi, desse modo, desenvolvido na interlocução entre os olhares externos, o ponto de vista de quem vem da comunidade, mas que já consegue ter também um olhar distanciado e os pontos de vista de quem vive o cotidiano do lugar.

A primeira etapa consistiu na elaboração do roteiro, desenvolvido em dois momentos. O primeiro, durante a oficina do Projeto ViAção Paraíba, ocorrida nos dias 03 e 04 de setembro de 2022, em Catolé do Rocha, coordenada pelo cineasta Torquato Joel. A partir desse encontro, fomos convidados para participar do Laboratório Jabre de Jovens Roteiristas, que aconteceu no município paraibano de Maturéia, entre os dias 22 a 25 de setembro de 2022. Nesse encontro, o roteiro foi finalizado, contando com a orientação de Torquato Joel e equipe do projeto - Ed Júnior, Rodrigo Sena e Erê Teixeira - além dos outros participantes, que deram contribuições muito valiosas. O encontro possibilitou ainda a afirmação de parcerias para a concretização da proposta.

A metodologia principal para a produção do documentário foi a realização de entrevistas com pessoas da comunidade e outras que pudessem contribuir de alguma forma. Desse modo, o projeto de coleta dos depoimentos foi submetido ao CEP - Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB - e aprovado, sob Parecer nº 5.784.614.

Antes das gravações, foram realizadas visitas à comunidade, a fim de elencar os possíveis cenários e situações a serem utilizados, bem como a confirmação de dia e horário com as pessoas que seriam entrevistadas. As filmagens aconteceram nos dias 17, 18 e 19 de dezembro de 2022. As entrevistas tiveram como guia o roteiro preparado previamente e aprovado pelo CEP.

A etapa seguinte foi a edição e montagem do filme, que ficou a cargo de Rodrigo Sena. A partir do primeiro corte apresentado, iniciou-se um processo de revisão pelos diretores, que apresentaram suas sugestões e contribuições. A versão mais recente do documentário foi finalizada em fevereiro de 2023.

Com o produto resultante em mãos, foi feita a exibição, primeiramente para a comunidade quilombola de Lagoa Rasa e, em seguida, para os servidores e colaboradores do IFPB Catolé do Rocha. O próximo passo é a distribuição do filme em eventos, principalmente festivais de cinema.

### **4. RESULTADOS**

Como resultados do projeto, podemos considerar os materiais produzidos, tais como o roteiro escrito e as muitas horas de gravações realizadas na comunidade, assim como o filme finalizado e a sua disseminação nas exibições realizadas.

## O roteiro

A elaboração do roteiro se deu, principalmente, em dois momentos, que propiciaram também uma experiência de formação dos roteiristas. O primeiro consistiu na edição do Projeto ViAção Paraíba<sup>2</sup>, em Catolé do Rocha, e o segundo, na imersão no Laboratório de Jovens Roteiristas Jabre<sup>3</sup>, em sua edição do ano de 2022, que aconteceu no município de Maturéia-PB.

No evento em Catolé, demos início à elaboração do roteiro, elencando personagens a serem entrevistadas, possíveis situações a serem abordadas e cenários a serem utilizados nas gravações. Para isso, foi essencial a participação de Luciana França, que é oriunda da Comunidade Lagoa Rasa e tem o legítimo pertencimento a ela.

A participação no Jabre foi o momento de finalizar o roteiro, de receber orientações de profissionais do cinema e colocá-lo à apreciação dos outros participantes do laboratório, que teceram comentários e deram sugestões acerca do trabalho que estávamos desenvolvendo. O evento também foi importante para firmar parcerias para a realização do filme.

Fotografia 1 - Laboratório Jabre 2022



Fonte: Acervo dos autores (2022)

## As gravações

---

<sup>2</sup> Coordenado pelo cineasta Torquato Joel, o projeto acontece desde 2006, tendo como objetivo a interiorização do cinema, oferecendo minicursos e mostras de curtas paraibanos, seguidas de debates, em municípios do interior, despertando potenciais realizadores de cinema.

<sup>3</sup> Também coordenado por Torquato Joel, a ação consiste em uma residência artística voltada para a formação na linguagem cinematográfica e estímulo à produção. A edição de 2022 foi realizada no Casarão do Jabre, em Maturéia, e teve como foco a elaboração de roteiros.

As filmagens tiveram a direção de Luciana França e Sinésio Bina. A fotografia ficou a cargo de Rodrigo Sena e a captação de som foi feita por Jota Marciano. As imagens com drone foram feitas por Alex Costa. Foi coletado um extenso volume de material, que poderá ser utilizado, inclusive, para a produção de novos trabalhos, além de compor o acervo de registros da memória da comunidade.

As gravações seguiram um cronograma convencionalmente definido como *ordem do dia* no campo da produção audiovisual, em que, para cada dia de filmagens, foi elaborada uma ordem respectiva, com o objetivo de direcionar o trabalho e otimizar a utilização do tempo e dos recursos. A ordem do dia não seguia, necessariamente, a ordem do roteiro do filme. Ela se orientava pela disponibilidade dos entrevistados, mas também pela necessidade de se aproveitar certos recursos, como iluminação natural, atmosfera que se desejava captar. Alguns eventos também precisavam ser registrados nos horários específicos de seu acontecimento, como a saída dos quilombolas da missa e o jogo de futebol.

Foram captadas, desse modo, entrevistas com as pessoas elencadas anteriormente e imagens de espaços e cenas cotidianas, que ajudam a construir a narrativa fílmica. A comunidade foi muito receptiva às gravações e muito solícita com a equipe. Certamente, os trabalhos interferiram no cotidiano das pessoas e provocaram algum incômodo, mas não houve nenhuma indisposição de ninguém, muito pelo contrário.

Fotografia 1 - Set de filmagem



Fonte: Acervo dos autores (2022)

## Finalização

Posteriormente às filmagens, Rodrigo Sena começou a trabalhar na primeira etapa da edição e montagem do curta. Muitas narrativas e imagens captadas, embora boas e significativas, precisaram ficar de fora, para atender a uma linha de edição e ao tempo de duração do documentário, definido em até vinte minutos.

Após a primeira versão de corte do material gravado, os diretores fizeram os apontamentos e sugestões, que se desdobraram ainda em mais três versões, até chegar ao produto atual, que recebeu o título de “Vozes Áureas”. Esse título foi atribuído como uma forma

de representar o significado das falas das pessoas entrevistadas no material audiovisual produzido.

## Exibições

A primeira exibição ocorreu em Lagoa Rasa, personagem central do filme, cumprindo com um compromisso ético assumido com a comunidade. Quase todos os moradores estiveram presentes e demonstraram uma excelente recepção à obra. Foi um momento de muita emoção para algumas pessoas e também de diversão. Era perceptível certo orgulho de fazerem parte da obra exibida.

A segunda exibição aconteceu no IFPB Catolé do Rocha a servidores e funcionários terceirizados. Nessa ocasião, a recepção à obra também foi muito boa. O público se demonstrou surpreendido e emocionado com as diversas situações retratadas.

Após essas primeiras exibições, que ocorreram a título de devolutiva aos partícipes do processo de produção, o filme vai começar a ser distribuído para exibições públicas e para a participação em festivais e outros eventos cinematográficos. Pretende-se também promover exibições voltadas para estudantes, utilizando-o como uma possibilidade de recurso pedagógico.

Fotografia 3 - Exibição do curta documentário *Vozes Áureas*, na Comunidade Quilombola Lagoa Rasa



Fonte: Acervo dos autores (2023)

## Conclusões

O projeto de extensão *Memória Quilombola: documentário sobre a Comunidade Lagoa Rasa, de Catolé do Rocha/PB*, surgiu como uma demanda da própria comunidade, que tem o desejo de preservar a sua história e a sua memória. A ação resultou no curta *Vozes Áureas*, que registra, de forma sensível e emocionante, o cotidiano do lugar e narrativas que descrevem desde acontecimentos bem pessoais a dados sobre os antepassados e a ocupação do território. A participação cidadã, reivindicando direitos e políticas públicas para o local, também cumpre um importante espaço nos depoimentos.

Acredita-se que o documentário tem contribuído para o fortalecimento dos laços dos quilombolas com o seu território, ao proporcionar um olhar para si, ampliando o sentimento de pertencimento e de coletividade e promovendo a visibilidade da população negra local. O projeto também colabora para o estreitamento das relações do IFPB com a comunidade, por meio da ação extensionista. Além de estimular a produção audiovisual no município de Catolé do Rocha.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Comunidade Quilombola de Lagoa Rasa, ao IFPB/Pró-Reitoria de Extensão e Cultura pelo fomento dado pelo Edital nº 12/2022 - PROBEXC PROJETOS, e a Rodrigo Sena, Jota Marciano, Alex Costa, Eduardo Esdras, Matheus Tevez, diretores e servidores do IFPB, campus Catolé do Rocha.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 02 abr. 2023.

SOUSA, Vivianne de. **Mama África: os quilombos do sertão e as lutas das mulheres das comunidades negras de Catolé do Rocha - PB**. 2017. 160f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

Data de submissão: 05/04/2023

Data de aprovação: 24/04/2023